

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 99

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 2007

NÚMERO 298

A CASA-MÁTER DO ESPIRITISMO EM MINAS COMEMORA 99 ANOS COM PALESTRAS ESPECIAIS

A V Semana Espírita “Doutrina e Unificação” que celebrou a passagem do nonagésimo nono aniversário da União Espírita Mineira, assinalou mais uma etapa do trabalho doutrinário-evangélico que tem por objetivo a renovação da Humanidade.

Palestrantes comprometidos com a Doutrina Espírita e com o Evangelho de Jesus brilharam as noites de 18 a 23 de junho, abordando os temas indicados sob as fotos de cada um deles, estampadas abaixo.

No dia 24, numa prazerosa tarde de domingo, o presidente da Federativa Mineira falou inspiradamente sobre os novos tempos do Espiritismo nas Alterosas, com a chegada do Centenário da querida instituição, enquanto o médium Wagner Gomes da Paixão psicografava as mensagens assinadas por Maria Philomena Aluotto Berutto (Dona Neném), que presidiu por 33 anos a UEM, e pelo preclaro benfeitor Emmanuel, mais uma vez presente entre nós. Ainda nessa tarde, Tim e Vanessa cantaram para o público suas lindas composições, embalando melodiosamente o nosso ideal cristão.

Álvaro de Castro, Ruth Salgado Guimarães, Walkíria Teixeira Campos e Lenice Aparecida de Souza Alves, diretores e conselheiros da UEM, Célio Alan Kardec de Oliveira, representante da OSCAL, e Juselma Maria Coelho, presidente do Conselho Espírita Municipal, discorreram com segurança e beleza sobre a Doutrina neste momento de seus 150 anos na Terra.



Público aplaudiu com entusiasmo os oradores

Célio Alan Kardec



O Livro dos Espíritos e a Lei Natural

Ruth S. Guimarães



Justiça, Amor e Caridade na Visão Espírita

Álvaro de Castro



O Livro dos Espíritos: Roteiro de Luz

Honório de Abreu



UEM e a Unificação Espírita

Juselma Maria Coelho



Kardec e sua Missão Educativa

Lenice A. S. Alves



O Livro dos Espíritos: Verdade e Consolação

Walkíria T. Campos



Abordagem Espírita do Trabalho

Nesta Edição

O Homem e a Lei
Página 2

Cristianismo e Espiritismo
Página 4

Ciência e Religião, Ontem, Hoje e Amanhã
Página 4

O Esperanto em Opinião Abalizada
Página 5

Um Poeta em dois Tempos
Página 6

Na Intimidade de Chico Xavier
Página 7

Interpretação Bíblica à Luz do Espiritismo
Página 8

As Árvores de Kardec
Página 10

IV Semana Espírita Chico Xavier
Página 12

Luz Acima

Ante o Templo sagrado do Espírito que a Doutrina Consoladora representa na Terra, não te detenhas em exterioridades e convenções.

Se já compreendes as vidas sucessivas por escalas crescentes de capacitação interior, não te fixes nos aspectos dolorosos que a Lei de Causa e Efeito define aos desertores e ineptos, trabalhando em ti próprio, à luz das oportunidades renovadas.

Se te convences do intercâmbio mediúnico com os irmãos domiciliados no Além, não te detenhas em posturaslouvaminheiras, esmolando migalhas de sua luz, a bem de tuas ilusões cultuadas na Crosta. Ao revés, vale-te do que te ensinam à alma ainda incipiente e opera com eles por um Mundo Melhor.

Se sentes na ação esclarecedora da Doutrina e na assistência fraternal aos caídos da penúria o rumo certo da regeneração, não te acomodes em desculpismo ou no medo de se expor, agregando-te à Caravana da transformação social.

Se te declaras verdadeiramente espírita, não renegues Jesus, tornando-O a luz definitiva de tua marcha evolutiva, amando o próximo e servindo no Bem, para que te reveles Filho de Deus e Apóstolo sincero do Amor!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 24/06/2007, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, MG, durante evento comemorativo dos 99 anos da Federativa de Minas)

EDITORIAL**RESPONSABILIDADE COM
A DOCTRINA ESPÍRITA**

Allan Kardec é o nosso orientador para o melhor entendimento dos conhecimentos trazidos pelos Espíritos Superiores. As Obras da Codificação são os alicerces que sustentam esses ensinamentos e a nossa caminhada na evolução espiritual.

Desde os primeiros passos, Kardec nos ensinou como deveríamos tratar – com responsabilidade – os conhecimentos doutrinários espiritistas. Em *Obras Póstumas*, encontramos o registro do Codificador, falando das primeiras reuniões mediúnicas das quais participou: “Foi nessas reuniões que comecei os meus estudos sérios de Espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações. Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão. Foi assim que procedi sempre em meus trabalhos anteriores, desde a idade de 15 a 16 anos.”

O Prof. Rivail inicia seus estudos observando. Não lhe são feitas revelações pelos espíritos. Não se deixa levar pela novidade, pelo espetacular. Utiliza seu conhecimento e sua experiência para observar aqueles fenômenos. Tem uma metodologia para buscar a verdade escondida naqueles estranhos fatos. Experiência de vida em prol da novel doutrina.

Assim devemos agir diante dos fenômenos: observar, comparar, deduzir. Aplicar os conhecimentos espíritas para melhor entendimento dos fatos da vida. Sem fanatismos. Sem ceticismo. Com segurança, alicerçada nas obras da Codificação Espírita.

Continua Kardec: “Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir.”

Quantos já tinham participado daquele tipo de reunião? Quantos apenas viram divertimentos ou apenas ilusões? Espetáculos! Quantos, ainda hoje, buscam apenas os fenômenos? Kardec percebe algo mais naqueles eventos extraordinários: a importância daquele novo conhecimento para a Humanidade. Respostas que o ser humano busca há milênios. Uma verdadeira revolução! Que deveria ser tratada de forma responsável, sem ilusões.

Em nossa lida na casa espírita, com os nossos companheiros, com aqueles que não conhecem o Espiritismo, é necessário que sejamos, tal como Kardec, circunspectos e positivos. Sem a ilusão que nos mantém presos à ignorância. Sem iludirmos aos outros, como muitas vezes já o fizemos, mantendo muitos algemados à mesma ignorância.

É preciso que tenhamos responsabilidade na divulgação da Doutrina Espírita, verdadeiro farol para nossa caminhada evolutiva. Os 150 anos de *O Livro dos Espíritos* nos ensinam essas reflexões.

O HOMEM E A LEI

Rubens C. Romanelli

Debalde se empenhará o homem na solução dos tormentosos problemas sociais, apelando para os recursos da legislação. A felicidade humana constitui menos um problema de ordem jurídica do que um problema de ordem moral. O que necessariamente nos importa não é tanto a perfeição da lei em face do homem, quanto a perfeição do homem em face da lei. Pode dar-se que a lei seja boa, mas, se o homem é mau, nada o impede de praticar o mal. Inversamente, pode suceder que a lei seja má, porém, se o homem é bom, nada o impede de exercer o bem. Ocorre entre o homem e a lei o que, no organismo, ocorre entre órgão e a função. Se o órgão está enfermo, a função fica parcial ou totalmente lesada.

À primeira vista, pode parecer que pretendamos relegar a lei a plano secundário, qual se admitíssemos entre ela e o homem uma subordinação exclusivamente unilateral. É evidente que, integrado na coletividade humana, como o órgão no organismo, deva o homem subordinar-se às leis que lhe regulam os atos sociais. Dessarte, a relação existente entre ele e a lei não é apenas unilateral, mas bilateral, isto é, de interdependência, de reciprocidade, como de interdependência e reciprocidade é a relação existente entre a função e órgão. Assim como o órgão influi sobre a função e esta sobre ele, assim também o homem influi sobre a lei e esta sobre ele. Se o

homem, evoluindo, pode aperfeiçoar a lei, esta, aperfeiçoada, pode, a seu turno, contribuir para aperfeiçoar o homem.

Tenha-se, porém, em mente que não basta a ação do homem sobre a lei e desta sobre ele para explicar o mecanismo da evolução social, do mesmo modo que não basta o influxo do órgão sobre a função e desta sobre ele para explicar o mecanismo da evolução biológica. No panorama da criação, o homem e a lei, como o órgão e a função, não passam de expressões mais ou menos avançadas de um profundo desígnio cósmico que, no nível biológico, se traduz como evolução orgânica, e no nível social, se traduz como evolução moral.

Acima dos homens e dos povos, das leis e das instituições humanas, está, pois, esse desígnio supremo que, através do fluxo e refluxo dos acontecimentos históricos, rege *inviolavelmente* a progressão dos destinos, encaminhando o homem às suas mais altas metas. Esse desígnio é a vontade de Deus e nenhum outro caminho conduz à felicidade real que não seja o da perfeita conformação com essa vontade.

Fiat voluntas tua, Domine (“Cumpra-se, Senhor, a tua vontade”) é com efeito a fórmula que exprime a única atitude digna de quem apreendeu o sentido da recôndita impulsão da vida.

(Fonte: *O Primado do Espírito*, 4 ed., Niterói – RJ: Lachâtre, 2002, p.60-61)

EXPEDIENTE**O ESPÍRITA MINEIRO**

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra “I”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo Martinelli Silva

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPIRITA



O proveitoso evento em Montes Claros

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Estudo Sistemático da Doutrina Espírita (DESDE), vem trabalhando incansavelmente para motivar os frequentadores das casas espíritas do Estado a estudarem a Doutrina Espírita de forma didática e objetiva, sistematizada. É o que propõe o Projeto 2010 da UEM, em fase de implantação, concebido com base no Projeto 1868, de Allan Kardec.

Dentro desse objetivo, o DESDE/UEM programou visitas a importantes cidades do interior do Estado.

Em Montes Claros

A convite de Alder Cunha, coordenador do ESDE, e Patrícia Godoy, presidente do 14º CRE, representantes do DESDE/UEM estiveram em Montes Claros nos dias 19 e 20 de maio de 2007,

para aplicar o Curso de Preparação de Coordenadores e Monitores do ESDE (ENESDE).

Integraram a representação belo-horizontina, atuando como facilitadores do treinamento, os coordenadores do DESDE Gilson, Vicente e Miguel, coordenador do ESDE no 10º CRE.

Em Belo Horizonte

No dia 1º de julho de 2007, de 8:30 às 13:30 horas, a equipe do DESDE/UEM e membros do 10º CRE e da AME-BH promoveram o Curso de Capacitação de Coordenadores e Monitores do ESDE, treinamento que contou com a presença de representantes de casas espíritas de Belo Horizonte, Betim, Contagem e Itaguara.

O Curso foi realizado em clima de muita harmonia, motivação e demonstração de amor à causa espírita, revelando os participantes grande interesse pela implantação do Curso nas instituições que representavam.

No transcorrer da manhã foram desenvolvidas as seguintes atividades: Sensibilização, Capacitação de Coordenadores e Monitores, Assessoria Pedagógica e Recursos Didáticos.

Tanto nesta atividade quanto naquela desenvolvida em Montes Claros, o trabalho veio ao encontro da recomendação do Espírito da Verdade: *“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”*.

2º Semestre

Serão visitadas as cidades de Juiz de Fora (22/07), Governador Valadares (21/10) e Almenara



Participantes do encontro em Belo Horizonte

(10/11), objetivando as aludidas sensibilizações do ESDE, Assessoria Pedagógica, Curso de Preparação de Coordenadores e Monitores, Técnicas e Recursos Didáticos.

VII ENESDE

O VII Encontro Estadual de Coordenadores e Monitores do ESDE está programado para a cidade de Poços de Caldas, nos dias 18 e 19 de agosto de 2007.

Espera-se, dada a relevância do Encontro, a participação dos coordenadores e monitores do ESDE de todos os Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais, para que juntos, sob a égide de Jesus, possamos fortalecer a concretização do Projeto 2010 - ESDE, no âmbito do processo de Unificação do Movimento Espírita de Minas Gerais.

COMISSÃO REGIONAL CENTRO-NORTE REUNIU-SE EM DIVINÓPOLIS

A cidade de Divinópolis sediou a reunião anual da Comissão Regional Centro-Norte do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG, durante o dia 7 de julho de 2007. Estiveram presentes representantes da União Espírita Mineira e dos Conselhos Regionais Espíritas de Divinópolis, Belo Horizonte e Montes Claros, além dos de casas espíritas da região divinopolitana. Todas as atividades foram realizadas nas dependências da Assistência Audiovisual para Deficientes Auditivos - AAVIDA, das 9 às 19 horas.

Após a abertura do evento, por Honório de Abreu, presidente da UEM, e Marcos Pessoa, presidente do 5º CRE, Felipe Estábile e William Incalado Marquez, integrantes do Departamento para Assuntos de Unificação, discutiram sobre a estrutura e funcionamento do Esquema Federativo de Minas Gerais.

Ficou decidido que no próximo evento da espécie, a ser realizado em Belo Horizonte, em data



Participantes do evento antes da abertura

a ser definida no próximo COFEMG, estudar-se-á o tema “Conceito Espírita de Assistência Social em face das novas exigências legais”.

Examinando e discutindo pauta específica, reuniram-se em locais distintos os representantes de cada setor de trabalho, a saber: Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE), Departamento de Comunicação Social Espírita (DCSE), Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho (DEME), Departamento de Estudo Sistemático da Doutrina Espírita (DESDE), Departamento de Orientação Mediúnic (DOM), Departamento de Infância e Juventude (DIJ) e respectivo Setor Família (SF).

Na Reunião de Dirigentes foram tratados os assuntos elencados a seguir:

- Aspectos legais da Assistência Social – o Movimento Espírita e as parcerias com órgãos públicos.

- II Congresso Espírita Brasileiro – informações sobre o Congresso realizado em Brasília em comemoração dos 150 anos da Doutrina Espírita
- Atendimento Espiritual na Casa Espírita – apresentação da proposta. Foi acordado que a UEM receberá indicações de representantes dos CRE para debate mais aprofundado da proposta.
- IV Congresso Espírita Mineiro – informações sobre as palestras previstas e expositores já convidados
- Apresentação do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007 a 2012 aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB em de abril/07
- Orientação ao Centro Espírita – informações sobre a nova versão do opúsculo aprovado pelo Conselho Federativo Nacional
- Exposição sobre as atividades do Esperanto na UEM e no Movimento Espírita.



Dirigentes da UEM e dos CRE reunidos



Reunião Setorial do DCSE

Cristianismo e Espiritismo

Martins Peralva

*Então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos:
Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. (Atos, 15:1.)*

Na história do Cristianismo e do Espiritismo há pontos de contato que não podem passar despercebidos.

O Cristianismo nasceu e se desenvolveu sob o impacto de tremendas perseguições, que levaram ao martírio não só o Cordeiro de Deus, mas, também, apóstolos e discípulos.

O Espiritismo nasceu e tem caminhado debaixo de ataques que se diferenciam quanto à forma, mas se identificam quanto ao fundo.

O Cristianismo não se vingou de nenhum dos seus adversários.

O Espiritismo, neste primeiro século de codificação, somente o bem tem feito àqueles que, irrefletidamente, tentam embarçar-lhe a marcha triunfal.

Os cristãos, no circo e na fogueira, na prisão e no açoite, perdoavam aos seus algozes.

Os espíritas adotam idêntica atitude, quando levados aos tribunais, pelo “crime” de esclarecerem e consolarem, de instruírem e ajudarem a todos.

O Cristianismo estabeleceu, no coração humano, um reinado diferente: o da redenção, pelo trabalho incessante em favor do próximo.

O Espiritismo também orienta os seus adeptos para a fraternidade, ensinando-lhes, basilarmente, que “fora da caridade não há salvação”.

Como vemos, há perfeita identidade entre Cristianismo e Espiritismo.

Marcham juntos, com o mesmo programa, os mesmos percalços, as mesmas lutas, a mesma destinação superior de encaminhar os homens para Deus.

Acontece, ainda, como se depreende da passagem evangélica em estudo, que o Cristianismo teve em suas próprias hostes colaboradores que lhe não compreenderam o sentido espiritual.

Eram discípulos, naturalmente apegados à tradição do judaísmo, que se inclinavam para o culto exterior, deturpando a feição sublime de que se revestem os ensaios do Mestre.

No Espiritismo também há quem, por ausência de estudo, queira materializar a sua prática, conspurcar-lhe as santas finalidades.

Ontem, no seio do Cristianismo nascente, pregavam o ato material da circuncisão...

Hoje no Espiritismo muitos pretendem, erroneamente, práticas que não se coadunam com a sua realidade filosófica...

São companheiros egressos de outras correntes religiosas, afeitos, ainda a rituais e símbolos, necessitados, portanto, de compreensão e entendimento.

Cristianismo e Espiritismo se identificam, portanto, histórica e filosoficamente: na sua origem, pacífica e consoladora, no seu desenvolvimento, nos seus objetivos.

Assim como o Evangelho superou a ingenuidade de cristãos equivocados, o Espiritismo, nos gloriosos dias do futuro, desfraldará, nos resplandecentes cimos da evolução, a bandeira da libertação espiritual da humanidade.

À Doutrina Espírita cabe, por conseguinte, a grande missão de completar a obra do Cristianismo.

Orientará as criaturas, destruirá o preconceito, banirá o formalismo e, libertando a consciência humana, estabelecerá, no Mundo, o verdadeiro primado do Espírito.

(Reproduzido de *O Espírita Mineiro*, de abril de 1957)

CIÊNCIA E RELIGIÃO, ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Rogério Coelho

“(...) São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as idéias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus”. - Um Espírito Israelita¹

Todos os setores da atividade humana estão em vertiginosa e irrefreável transformação. Tal fenômeno também ocorre no que diz respeito à questão da incompatibilidade existente entre a Ciência e a Religião.

Se, no passado, essas duas vertentes da inteligência humana eram totalmente refratárias entre si, hoje a sinalização aponta para um futuro (talvez nem tão remoto assim) de natural união, uma vez que já se pode ver alguma luz no fim do túnel dessa falta de entendimento. Se a ciência e a religião são verdades, em um dado momento estarão juntas já que uma verdade não pode contestar outra verdade. Seria paradoxal.

Não sabemos se o escritor Êrico Veríssimo conhece a Codificação Espírita, mas lemos um artigo de sua lavra sobre Ciência e Religião no jornal “*O Globo*” de 11.03.2007, página 7, na editoria “opinião”, no qual, em algum momento, ele se coloca em sintonia com Kardec.

Eis o texto do admirável escritor: “Na discussão entre criativistas e evolucionistas, estes se ressentiam de boas histórias. Claro, não existe história mais fascinante do que a da evolução das espécies segundo Darwin, mas ela não se comparava, em dramaticidade e interesse humano, às histórias da Bíblia. E a religião ainda tinha a vantagem de poder apelar para a metáfora quando sua versão não convencia. A ciência não tinha o recurso da linguagem figurada: não podia descrever de outra maneira o que especulava, nem alegar que um fato queria dizer outra coisa. E, a não ser para fundamentalistas, que já calcularam até a data exata da Criação (uma terça-feira à tarde, segundo uma teoria antiga), a Bíblia é uma imensa precursora do moderno gênero literário da semificação: o que

parece invenção não é mentira, é a verdade em forma de parábola. E que parábolas! Já a ciência estava condenada à chatice, sem qualquer literatura fantástica que a redimisse. Até seus milagres, ao contrário dos milagres religiosos - eram ou incompreensíveis para a maioria ou aborrecidamente comprováveis. Chegou-se a tentar uma aproximação das duas versões e a incorporar a evolução darwiniana ao universo de símbolos da Bíblia. Gênesis seria o relato disfarçado do começo do homem na savana primeva, com a árvore do saber simbolizando suas primeiras experiências como catador ereto e o poder da linguagem, que o distinguiria dos outros macacos e o expulsaria do paraíso da ignorância, entrando na sua boca com a fruta proibida. A Bíblia seria exatamente a mesma história da evolução humana segundo Darwin, mas com um roteirista melhor. Mas a simbiose não funcionou, a Bíblia continuou sendo um relato fiel ou figurado da Criação, da salvação e do fim do mundo, e a Ciência voltou às suas especulações, sem literatura. Isso até vir a física quântica, e começarem os experimentos com partículas subatômicas. De repente, a ciência tinha um elenco tão imprevisível e interessante quanto os personagens bíblicos. E tinha histórias incríveis para contar do comportamento das partículas, que só podia ser interpretado como simbólico, já que nada mais o explicava. O resultado é que suas respectivas teorias sobre a Criação continuam contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de Sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de idéias provém apenas de uma observação defeituosa e de

excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância”.

Diz Allan Kardec²:

“São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. Então, **não mais desmentida pela Ciência, a Religião adquirirá inabalável poder, porque estará de acordo com a razão, já se lhe não podendo mais opor a irresistível lógica dos fatos.** (grifos nossos).

“A Ciência e a Religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez comprovadas pela experiência essas relações, nova luz se fez; a fé dirigiu-se à razão; esta nada encontrou de ilógico na fé; vencido foi o materialismo”.

1- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

121.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, 2003, cap. I, item 9.

2 - Idem, cap. I, item 8.

O ESPERANTO EM OPINIÃO ABALIZADA

“O tema obrigatório do Esperanto é a maldição bíblica. Falariam os homens o mesmo idioma; porém, castigados pela sua imprudência, passaram a desentender-se em todas as línguas. Não esqueçamos Bernard Shaw, que com tanta graça disse que os ingleses e os norte-americanos são dois povos irmãos separados pela mesma língua...

“É preciso, pois, fortalecer e prestigiar a maravilhosa tentativa de entendimento fraterno entre os homens, uma língua que acima das fronteiras que os separam, dos preconceitos que os dividem, das idéias que os afastam ou os repelem, sirva para integrá-los numa Humanidade inspirada pelos mesmos ideais.

“Admirável invenção! Não creio que se estude ainda outro processo mais eficaz de concórdia internacional. Nesta época, dela temos necessidade. Outrora o latim gozou desse privilégio. Tivemos nos séculos XVI e XVII o predomínio do francês. Decaiu para ceder lugar ao inglês, cosmopolita, pragamático, econômico, que hoje predomina na redondeza da Terra.

“Estas línguas imperiais, porém, carregam consigo uma carga privativa, um sentimento político, um tom nacional. O Esperanto não; é sem compromissos, nem com o espaço, nem com o tempo. Uma língua criada para servir aos espíritos, engendrada para organizá-los, feita com uma ferramenta misteriosa, senão divina, para apaziguar o mundo em proveito de uma paz, que não seria quimérica, porém efetiva, criada pelo diálogo, situada no diálogo e feita para o diálogo, a fim de que o homem, confraternizando com outro homem, articule os grandes argumentos da perfeita, serena, cristã fraternidade.

“A minha Academia, as Instituições que integro, o nosso Colégio Pedro II, enfim, todas as coletividades letradas, científicas deste País devem prestigiar esta esplêndida afirmativa da universalização, pela qual se banirá o egoísmo que restringe as expansões da civilização moderna.”

(Trechos do discurso proferido pelo ex-Reitor da Universidade do Brasil, **Dr. Pedro Calmon**, no encerramento do XIX Congresso Brasileiro de Esperanto, extraídos da revista *Brazila Esperantisto*, janeiro/abril - 1966)

Evangelho e Vida

À Luz da Misericórdia

“**Não há regra absoluta nem uniforme quanto à natureza e duração do castigo: – a única lei geral é que toda falta terá punição, e terá recompensa todo ato meritório, segundo o seu valor**” (O Céu e o Inferno, in Código Penal da Vida Futura, Cap. VII, 1ª parte, Allan Kardec). Culpas e remorsos, a definirem expiações dolorosas, encontram libertação em Jesus, que expressa o Amor Infinito, com seu carreiro de bênçãos sem par. Afinizar-se com o Evangelho à luz do que nos ensina a Doutrina dos Espíritos significa, acima de tudo, elevar-se espiritualmente, no perdão e na caridade, descobrindo a vida abundante, após tantas ilusões e apegos, entre instintividade irrefletida e viciação personalista. Meditemos sobre o texto abaixo.

ACUSADORES

“**E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?**”

(Jo, 8:10)

“**E endireitando-se Jesus,**” — Direito na aparência e na conduta, em contraste com a nossa condição, nem sempre coerente com os ditames da Lei. Com esta postura, correta, reunia Ele autoridade no encaminhamento positivo de qualquer situação. No terreno das atividades, a envolver pessoas e circunstâncias, é fato imperioso, para quem já se identifica com os objetivos maiores da vida, ajustar-se psíquica e espiritualmente, para assegurar-se da postura correta e adequada, que todo acontecimento sugere e espera de cada um de nós.

“**E não vendo ninguém mais do que a mulher,**” — As mais variadas experiências podem nos levar a aproximar ou a distanciar de Jesus. Escribas e fariseus estavam com a Justiça. A mulher, sentindo o peso da Lei mosaica, procurava o conforto da caridade e da misericórdia personalizadas no Mestre. O exemplo dela nos concita à humildade e à decisão de confiarmos nAquele que pode nos despertar para uma nova condição.

Estamos sempre arregimentando novas orientações quanto ao posicionamento indicado pelos episódios que fatalmente nos visitam, proporcionando-nos fatores de crescimento e segurança.

O registro em estudo mostra Jesus canalizando os recursos de que era portador para aquela mulher. Nada obstante o ambiente conflitante e desafiador, direcionava Ele, com acerto, o seu potencial para o ponto central do problema, abrindo ao nosso entendimento segura estratégia na seleção de caminhos para cooperação eficiente e necessidade de concentração a fim de acertar nas decisões.

“**Disse-lhe: Mulher,**” — a maneira mais honrosa de tratar o elemento feminino na ocasião. Assim, Ele se dirigiu à sua mãe: “Disse-lhe Jesus: Mulher...”(Jo. 2:4)

Não devemos fazer distinções. O mesmo tratamento que dispensamos aos nossos familiares precisamos estendê-lo aos estranhos. Todos somos iguais perante Deus.

“**Onde estão aqueles teus acusadores?**” — A pergunta convida à reflexão. Os acusadores tinham-se afastado. Os internos, representados pelas vozes da consciência, haviam-se calado? Não sabemos. Só ela poderia responder.

“**Ninguém te condenou?**” — Inquirindo a mulher, punha-a mais consciente diante de si mesma. Sem a intervenção do Mestre, outra seria a situação. Ante a presença de Jesus, tudo pode modificar-se, redirecionar-se.

(Capítulo 204, *Luz Imperecível*, Honório de Abreu, edição da União Espírita Mineira)

CECYHÉLIA TUPI VIEIRA AGUILAR

Após insidiosa enfermidade que lhe minou as resistências orgânicas, desencarnou no dia 24 de junho de 2007, aos 62 anos incompletos, no Hospital Luxemburgo, em Belo Horizonte, no qual se encontrava internada, a valorosa companheira de lides espíritas Cecyhélia Tupi Vieira Aguilár.

Viúva do confrade Lídio Teixeira Aguilár, nasceu e residia em Almenara – MG. O sepultamento de seu corpo deu-se no cemitério de sua terra natal, diante das preces de incontáveis amigos que conquistou. Seus três filhos – Livia, Siomara e André Luiz –, todos espíritas, receberam dela, na fase final da existência terrena, lição

viva de fé inabalável em Deus e resignação total ante o sofrimento, hauridas na linfa pura da Revelação Espírita.

Figura de destaque no Movimento Unificacionista em Almenara, presidia o Conselho Regional Espírita da 13ª Região e atuava incessantemente nas casas espíritas do Vale do Jequitinhonha, levando a



palavra consoladora do Evangelho e a mensagem do fortalecimento do Sistema Federativo em Minas Gerais.

Em Almenara era dirigente e co-fundadora do Centro Espírita Terezinha Flores e de seu braço assistencial – a Organização Social Terezinha Flores, que há cerca de 30 anos mantém creche que assiste 120 crianças carentes.

Pelo bem que semeou, possa a querida Cecyhélia receber de Jesus, no Mundo Espiritual, bênçãos de paz e reconforto, na conformidade da lei que determina “a cada um segundo suas obras”.

Um Poeta em Dois Tempos

O ano era 1957. Naquele mês de abril, jovens de cinco Mocidades Espíritas de Belo Horizonte – *O Precursor*, *Maria João de Deus*, *Bezerra de Menezes*, *Cárta e Nina Arueira* – preparavam-se para comemorar o centenário de *O Livro dos Espíritos*. O local escolhido fora o auditório do Instituto de Educação, educandário modelar do governo estadual destinado à formação de professores, situado na região central da capital mineira.

Pela primeira vez um evento espírita seria realizado em ambiente leigo, fora do recinto das casas espíritas. A expectativa era o comparecimento de pessoas não-espíritas, para verem a luz da Terceira Revelação colocada no velador da tribuna.

Com o mesmo propósito a União Espírita Mineira organizara inédita exposição de livros, revistas e jornais espíritas em ampla loja do edifício Dantés, situado na avenida Amazonas, próximo à Praça Sete, no centro comercial da cidade. Faixa vista da rua anunciava o objetivo da exposição: "*1º Centenário da Codificação do Espiritismo – União Espírita Mineira*". A seu lado, grande painel vertical reproduzia a capa do primeiro livro da Codificação Espírita. Constituíam ambos, faixa e painel, tácito convite aos transeuntes para que manuseassem as obras e jornais expostos, o que realmente aconteceu.

Às 20 horas de 18 de abril, o auditório lotado e muita gente de pé, inicia-se as solenidade



comemorativa do 1º Centenário do advento do Consolador prometido por Jesus aos homens e também do lançamento do primeiro selo postal espírita do Mundo, ocorrido horas antes no antigo prédio do Departamento de Correios e Telégrafos, em atendimento a solicitação da diretoria da FEB.

O orador da noite, Lídio Diniz Henriques, cujo verbo inflamado sempre emocionava os ouvintes, mantendo-os atentos, sentiu-se mal momentos antes de assomar à tribuna. Diante do inesperado problema, "caiu do céu" a solução também inesperada. Convidado pelos dirigentes do evento, Sebastião Lasneau, poeta cego e grande incentivador das mocidades espíritas, concordou em substituir aquele valoroso confrade.

Sua palestra foi memorável! Utilizando a arte poética como forma de expressão, realizou palestra originalíssima. Convidou os presentes a

acompanhá-lo numa visita a uma biblioteca do Além, de cujas estantes passou a retirar livros de consagrados poetas mortos, declamando-lhes poemas com as cores da emoção. Desfilaram diante do público, com engenho e arte, poesias de Olavo Bilac, Cruz e Souza, Raimundo Correa, Alfredo Nora e Amaral Ornellas, compostas quando encarnados, contrapondo-se a outras composições produzidas por aqueles mesmos poetas na espiritualidade e filtradas pela mediunidade ímpar de Francisco Cândido Xavier.

Para encerrar sua brilhante participação, declamou o soneto "*Kardec no século XIX*", em versos alexandrinos, recebido um ano antes pelo querido médium de Pedro Leopoldo, reproduzido abaixo.

Transcorridos cinquenta anos, a Federação Espírita Brasileira promove em Brasília-DF, de 13 a 15 de abril de 2007, o "*2º Congresso Espírita Brasileiro*" em comemoração ao Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*.

Eis que, no segundo dia do grandioso evento, o mesmo Sebastião Lasneau, o brilhante poeta que participara das comemorações ocorridas em Belo Horizonte e que desencarnara em 1969, marca sua presença em Brasília. E o faz de forma brilhante, em soneto de versos alexandrinos, psicografado pelo consagrado médium e orador José Raul Teixeira, poema também reproduzido nesta página.

Kardec no século XIX

Chora a Terra infeliz de peito aberto em chaga
A Dúvida, o Terror, a Guerra e a Guilhotina
Inda espalham, gritando, a treva que domina
E o suor da aflição que tudo atinge e alaga...

Desvairada na sombra, a Razão desatina,
Nega a Filosofia... a Ciência divaga...
E a fé perde a visão como luz que se apaga,
Entre a maldade humana e a bondade Divina

E' a noite que se alonga ao temporal violento,
E' a loucura, a miséria e a dor do pensamento
E, em toda a parte, o Mundo é pávida cratera!...

Mas Kardec é chamado ao torvelinho insano
E, revivendo a luz do Cristo Soberano,
Acende no horizonte o Sol da Nova Era!...

Amaral Ornellas

(Soneto recebido por Francisco Cândido Xavier, na sessão solene realizada na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, no dia 18 de abril de 1956, 99º aniversário de "O Livro dos Espíritos").

Festa para *O Livro dos Espíritos*

Em cascatas de luz os Céus beijam Brasília
E Almas dos Altos Cimos comungam felizes,
Glorificam o ensino e as nobres diretrizes
Que orientam todo ser em sua ingente trilha.

Um dossel no planalto... E a excelsa Estrela brilha.
Cantam vozes do Além, entre os áureos matizes
Que no amor de Jesus têm robustas raízes,
São bênçãos desatadas... Tudo é maravilha!

Eis a festa forjada pelos encarnados,
Inspirada, porém, no estro dos Sempre Vivos
Que se estribam no amor, formoso, em apogeus.

Louva-se, hoje, esse Livro que em todos os lados
Vai libertando os homens das sombras cativos,
Para a vida abundante no seio de Deus.

Sebastião Lasneau

(Soneto psicografado por José Raul Teixeira, em 14/4/2007, durante o 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, DF.) Revisão em conjunto com o médium.

Na Intimidade de Chico Xavier

Dando seqüência às sábias e amorosas manifestações do inesquecível médium mineiro, a “alma querida” de nosso Movimento Espírita com Jesus, reproduzimos trechos da entrevista do também médium e valoroso servidor da Doutrina, já desencarnado, Júlio César Grandi Ribeiro, publicada no livro “De Amigos para Chico Xavier, da Editora Didier.



“Apesar de ter tomado conhecimento da Doutrina Espírita por volta dos 16-17 anos, em minha cidade natal – Cachoeiro de Itapemirim – ES, integrando a Mocidade Espírita “Jerônimo Ribeiro”, do Centro Espírita de mesmo nome, devo confessar que aquela visita ao Chico (a primeira que Julinho fez ao médium, em Uberaba) marcou um novo período de minha história de vida. Poderei nomeá-lo, realmente, como um novo rumo em minhas atividades espíritas no Espírito Santo. Se antes fazia da Doutrina o alvo central de minha existência, após os contatos que mantive, e ainda procuro manter com o médium irmão, minha vida firmou-se em metas bastantes definidas, onde tenho procurado, acima de tudo, aprender com Kardec para servir melhor a Jesus. O Chico proporcionou-me, com seus exemplos e testemunhos, uma maior compreensão dessa Verdade que se me tornou uma obstinada meta. Firmei-me em alguns propósitos como a criação de uma escola para carentes, que vem sendo construída ao longo do tempo.

O Chico procurou, sobretudo, dotar-me de mais maturidade mediúnica, fazendo-me observador dos fenômenos que ocorriam a partir de minhas próprias faculdades. Mostrou-me a importância do zelo mediúnico, tornando-me bem mais consciente de minhas responsabilidades como médium, fossem quais fossem as especificidades em que elas se efetivassem. Jamais me imaginei lidando com o grande público, mas foi o Chico quem me alertou para esses compromissos com a Doutrina. Sempre me percebi muito tímido e receoso de qualquer projeção como médium, fora de meu núcleo espírita em minha cidade, em meu Estado de origem. Pois bem, o Chico mudou este quadro, orientando-me como expandir minhas possibilidades de servir e consolar através da mediunidade. Com ele fiquei menos frágil e mais forte aos embates do carreiro. Tomei uma atitude mais firme diante de meus opositores.

Por certo, eu já mantinha, a um tempo, contatos mais freqüentes com a “mãezinha” Yvonne Pereira, que sempre procurou me passar a vigilância no cultivo da mediunidade, com disciplina, estudo e zelo. Eu a visitava sempre que podia, no bairro Piedade, no Rio de Janeiro, quando, em viagens a serviço da Doutrina, eu dispunha de algum tempo na Cidade Maravilhosa.

Dona Yvonne era bastante diferente do Chico no seu modo de orientar: enérgica e severa, embora conselheira e muito amiga. Ajudou-me, também.

Mas com o Chico, doce e brando, mas forte na hora da verdade, o tarefeiro de Bezerra de Menezes e discípulo de Emmanuel, com uma folha de serviços na mediunidade inquestionável, na condição de maior médium deste século, pude aprender mais o que ele próprio nomeava como “as manhas da mediunidade”.

Foi a partir de então que abracei serviços mais dilatados onde antes eu incursionava apenas como aprendiz iniciante. Ampliou-se-me o receituário mediúnico, agilizei-me na filtragem de páginas confortadoras para familiares dos desencarnados que me buscavam apoio fraterno, ganhei mais segurança nas tarefas de ectoplasmia. O Chico deu-me um grande incentivo à mediunidade em fenômenos de efeitos físicos, como desenho e pintura na obscuridade, modelagens e moldagens em parafina... tudo sob a sua orientação. Ensinava-me, sempre:

— **“Julinho, o servidor mediúnico deve, sempre, cuidar do “campo de aterrissagem” dos Espíritos. Emmanuel jamais me passou outra orientação. Aviões de grande porte procuram campos de pouso condizentes com as aeronaves. Um planador, um “teco-teco”, um bimotor não necessitam mais que campos de reduzidas dimensões. Os aero-clubes, talvez. É por isto que nossos Benfeitores recomendam disciplina em serviço, com disciplina no estudo e disciplina no amor ao próximo. De minha parte eu nunca pude deixar estas recomendações, a fim de prosseguir servindo com Emmanuel.”**

E ajudava-me com os treinos, muito interessantes, que fazíamos em sua intimidade, ao lado de nossa irmã Lulu, também médium dedicada.

— **“Julinho, o Casimiro Cunha está propondo uma experiência adestradora...”** Era o poeta-irmão, de Vassouras, compondo trovas, sonetos, sonetinhos em que ditava os versos seguidamente pelo Chico, por mim e pela Lulu. Depois era a vez do Chico comentar as “produções” que conseguíamos. Participavam, ainda, desses treinos, outros Espíritos poetas como o Sebastião Lasneau, o Alfredo Nora, o Cornélio Pires... Tenho guardadas estas produções como lembranças de um período muito rico em experiências construtivas na companhia do estimado amigo.

Também na área dos efeitos físicos, da ectoplasmia, de que eu já me valia, e muito, do convívio com o conhecido médium Peixotinho, da cidade de Campos, e das reuniões no Grupos da Fraternidade “Irmã Clotildes” (OSCAL), em Vitória – ES, do qual fiz parte desde sua fundação, pude absorver do Chico orientações mais amplas com relação às tarefas em apreço. Das reuniões com o Chico em Uberaba, como já disse, nasceram novas experiências que muito me gratificaram, como a produção de luvas em parafina, desenhos a guache, nanquim ou aquarela, produzidos na total obscuridade, esculturas em parafina, verdadeiras filigranas dos artistas espírituais. As reuniões com o Chico assumiam culminâncias divinas. Os companheiros presentes costumavam dizer: “Foi um “pedaço”, uma “nesga” do Céu na Terra!...”

Junto ao Chico não há quem não aprenda e se transforme. Ao seu lado temos a impressão de se viver os tempos apostólicos do Cristianismo, com exacerbada motivação a nos tornar melhores.

Com ele aprendi a compreender melhor o Movimento Espírita, com o que dele fazemos, e a abraçar com dignidade e renúncia todas as dificuldades que nos surjam ao longo do caminho.

Por orientação do Chico, foram nascendo os livros que venho editando¹ para arrecadar fundos para a obra educativa à qual me dedico desde a sua fundação – o IAK. Mas com ele, efetivamente aprendi a necessária serenidade para vencer os obstáculos sem declinar de minhas obrigações fundamentais.

Com o Chico, muito coisa mudou em minha vida, e mudou para melhor, com certeza.

* * * * *

Junto ao Chico, a nossa postura sempre foi a do aprendiz, muito mais que cooperador. Nunca me passou pela cabeça qualquer pretensão de colaborador. O Chico ensinou-me valiosas oportunidades de participar das tarefas de psicofonia, nas reuniões mediúnicas privadas, sob a presidência do confrade Dr. Elias Barbosa. A cada momento, sorvíamos as lições que nos surgiam à frente.

Também na psicografia, tive experiências bastantes proveitosas, sobretudo quando realizávamos nas reuniões públicas. Mas eu creio ter vencido qualquer inibição, a partir dessa época, no que diz respeito às mensagens endereçadas particularmente a irmãos que buscam consolo na Doutrina ante a perda de familiares e amigos. Foram muitas, que o Chico examinava no dia seguinte, comigo, confirmando-me a filtragem e estimulando-me a prosseguir.

Quanto às páginas de Benfeitores Espirituais, foram tantas e tão diversificadas, tanto na forma, quanto no contexto, que não saberia precisar a que mais tenha marcado.

Casimiro de Abreu, Cornélio Pires, Auta de Souza, Alfredo Nora, Sebastião Lasneau, Constâncio Alves Cruz e Souza... foram tantos! Não apenas eu, mas igualmente acontecia com a irmã Lulu, também médium, que sempre me acompanhava nestas viagens.

Certa vez Emmanuel ensinou-me filtrar-lhe o pensamento. Quando me dei conta, estava com a mensagem psicografada à minha frente. Fiquei atônito! Quando o Chico pediu-me para ler, preferi fazer a leitura de alguma coisa filtrada dos Espíritos poetas, escamoteando a mensagem de Emmanuel. Parecia uma intromissão indébita no terreno do Chico.

No dia seguinte, pela manhã, saboreávamos um cafezinho do “Bené” na cozinha do Chico, quando ele nos foi reclamando:

— **“Julinho, meu querido irmão, por que você não leu a página de nosso caro Emmanuel?”**

Corei-me, encabulado, entre evasivas desconexas. O Chico parecia ler, em secreto, meus receios.

— **“Poderia deixar-me vê-la agora?”**

Eu a levava comigo no bolso traseiro da calça. Chico parecia saber de tudo, adivinhar tudo... Ao término da leitura, com ar de satisfação, que me passou incrível bem-estar, concluiu com delicadeza:

— **“Emmanuel puro! Precisamos entender que Emmanuel não é de Chico nem de ninguém... Depois que abrimos a reunião com nossa prece, temos de confiar, Julinho!”**

E examinando o texto uma vez mais, pediu-me:

— **“Poderia obter uma cópia desta página? Vou endereçá-la a um confrade de São Paulo que estava presente à reunião ontem e me havia indagado antes do seu início: – Chico, será que Emmanuel só pode psicografar por você? E quando você se for?... Os Espíritos guardam preferências por médiuns?”**

E o grande médium acrescentou com humildade:

— **“Dei-lhe explicações bastante convincentes acerca das afinidades espirituais e dos compromissos assumidos em nome das responsabilidades mediúnicas, lembrando-lhe que Emmanuel é de todos e para todos... Esta mensagem veio a calhar, meu filho!...”**

Envergonhei-me com o sucedido, porém, acolhi à solicitação inesperada por absoluta obediência mediúnica.

1 – “Irthes & Irthes”, “Jornada de Amor”, “Seara da Esperança”, “Presença Jovem” e “Isto vos Mando”.

Interpretação Bíblica à Luz do Espiritismo – 1ª Parte

Estudo em homenagem aos 50 anos do Grupo Espírita Emmanuel, de Belo Horizonte

“Porque não me enviou o Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.” – Paulo. I Coríntios, 1:17

Eugênio Lysei Júnior

Introdução

Na transição entre os séculos XIX e XX, a árvore espírita foi transplantada da França para o Brasil¹. Em terras brasileiras, ganhou maior relevo o Espiritismo em sua feição religiosa, embora conservados e estudados os aspectos filosófico e científico.

A abordagem religiosa trouxe consigo o estudo da Bíblia à luz do Espiritismo, em legítima continuação do esforço interpretativo de Allan Kardec, publicado na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

No século XX, diversas obras psicografadas por Chico Xavier² enfatizaram a importância do estudo e do entendimento da Bíblia, principalmente de seus quatro livros mais conhecidos – os Evangelhos –, que contêm registros históricos sobre a vida de Jesus.

Allan Kardec foi o iniciador, portanto, da interpretação espírita da Bíblia, estudo que aumenta continuamente, seja em número de casas com reuniões para esse fim, seja em abordagens que objetivam ampliar o entendimento sobre o Texto Sagrado. O crescente interesse interpretativo suscita um questionamento razoável: qual é a melhor interpretação bíblica à luz do Espiritismo? Ou ainda mais: qual é a melhor interpretação bíblica? Nesse texto, visitaremos várias ordens de idéias, surgidas ao longo dos séculos, como contribuições para a clareza interpretativa.

Hermenêutica

O esforço de entendimento de textos, desde o surgimento da escrita entre os gregos, foi denominado hermenêutica, que significa o *estudo da compreensão*.

Alguns³ estudiosos dividem a hermenêutica em geral e específica, sendo esta associada à compreensão da Bíblia. Opinião mais moderna⁴ defende-a como um modo de pensar, como uma atividade que realizamos a todo instante. Ao acordar, olhamos para o despertador e interpretamos o seu significado: se o ponteiro maior estiver sobre o número dois, automaticamente *interpretamos* esse número como dez (minutos), e não como dois.

Para a hermenêutica, tudo é texto: algumas letras sobre um pedaço de papel, um relógio, uma flor, um acontecimento. Tudo que nos cerca influencia nossa interpretação da vida, e também o contrário: nossa reação à interpretação repercute na vida, que torna a nos influenciar, num eterno círculo. Eis o que se chama *espiral hermenêutica*.

O significado mais antigo e mais difundido da palavra hermenêutica refere-se aos princípios da interpretação bíblica. Há uma justificação histórica para essa definição, visto que a palavra encontrou o seu uso atual precisamente quando surgiu a necessidade de regras para o estudo das Escrituras, numa obra⁵ do ano 1654. Bem antes, entretanto, a busca de regras interpretativas já ocupava a mente de pensadores, como Filon de Alexandria, que declarou, no século I, que o Texto Sagrado não deve ser interpretado em sentido literal, mas em sentido alegórico. Dessa forma, foi possível – àquela época – harmonizar as leituras do Antigo e do Novo Testamento⁶.

A hermenêutica ganha maior relevo no Cristianismo, que é religião centrada no texto. Jesus fazia referências ao texto do Antigo Testamento, em determinados lances da Sua jornada, de modo a contextualizar o entendimento daqueles que o presenciavam.

Ao longo da história, o esforço interpretativo da Bíblia produziu diversas idéias, sintetizadas em quatro períodos⁷, ou quatro fases⁸.

Do século I até a Idade Média, a interpretação era feita pelo critério da autoridade. Poucos privilegiados tinham o *poder* interpretativo, e ao crente restava apenas aceitar a opinião alheia. Devido ao pequeno número de interpretadores, houve pouquíssima evolução interpretativa nessa primeira fase.

A Reforma Protestante, inaugurando a segunda fase, trouxe notável progresso, vez que os reformistas não podiam recorrer à autoridade da Igreja para a solução das controvérsias interpretativas. Sem interpretadores oficiais, produziu-se grande quantidade de regras hermenêuticas para uniformizar o entendimento, à luz dos preceitos que esposavam. Entre 1720 e 1820, a cada ano surgia novo manual para ajudar os pastores protestantes⁹.

O Iluminismo – terceira fase –, como movimento racionalista, repudiava dogmas, existentes tanto na Igreja quanto entre os reformistas. Seus pensadores não fugiram, entretanto, ao desafio da interpretação da Bíblia, que era considerada um repositório de grandes verdades morais. Como resultado, houve acentuada intelectualização das afirmações bíblicas. A hermenêutica tornou-se ferramenta de extração racional de verdades morais do texto bíblico.

A hermenêutica iluminista influenciou o pensamento de Kardec, chegando o Codificador a declarar o vigoroso laço que une a fé e a razão¹⁰. A Doutrina Espírita, entretanto, se diferencia do racionalismo puro e representa a quarta fase: Kardec utilizou as luzes da razão iluminista, mas deu-lhe contorno prático, ao afirmar que fora da caridade não há salvação¹¹. Eis a diferença fundamental em relação à fase anterior: o Codificador não estava à procura de alimento apenas intelectual, ou apenas moral, mas sobretudo *operacional*.

Pode-se traçar um paralelo entre as quatro fases históricas e quatro modos de interpretação bíblica presentes na atualidade: uns se contentam em aceitar interpretações disponíveis, de acordo com o prestígio de quem as emitiu; outros vêem as Sagradas Escrituras como material que alimenta a crítica histórica ou textual, analisando palavras e passagens, e conjugando dados geográficos de forma técnica. Pessoas há que concentram sua atenção nas verdades morais, enquanto que o último grupo acentua a necessidade da vivência das mensagens bíblicas.

Os modos de interpretação não são estanques, mas se mesclam, de modo que geralmente utilizamos todos eles; cada pessoa apenas privilegia um ou outro. Partindo desses modos clássicos, investigaremos se existe – e qual é – a melhor interpretação bíblica. Sai de cena a hermenêutica clássica, cedendo espaço à hermenêutica contemporânea, que será abordada na segunda e última parte deste texto, na próxima edição de *O Espírita Mineiro*.

Notas:

- 1 *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (1938). Humberto de Campos.
- 2 Algumas obras de Chico Xavier sobre o Evangelho: *Boa Nova* (1942); *Caminho, Verdade e Vida* (1949); *Pão Nosso* (1950); *Vinha de Luz* (1952); *Fonte Viva* (1956); *Palavras de Vida Eterna* (1964); *Segue-me* (1973).
- 3 O *Webster Third International Dictionary* define-a como: o estudo dos princípios metodológicos de interpretação e de explicação.
- 4 Richard Palmer (1933-) alinha-se com a hermenêutica enquanto corrente de pensamento, e não enquanto ferramenta para elucidação de textos.
- 5 Trata-se da obra de J. C. Danhauer, *Hermenêutica sacre sive methodus exponendarum sacrarum literarum*, citada por Gerhard Ebeling (1912-2001) *apud* Palmer.
- 6 A tradição judaica e as culturas orientais possuem riquíssimo acervo de regras de interpretação, que datam de muitos séculos antes de Cristo; não serão, contudo, abordadas neste texto.
- 7 Gerhard Ebeling divide o desenvolvimento da hermenêutica bíblica em sete períodos históricos: pré-cristão, cristão primitivo, patristica, medieval, reforma e ortodoxo, moderno, contemporâneo.
- 8 Palmer cita várias obras dedicadas ao estudo histórico-evolutivo da hermenêutica bíblica, que nos dão pormenores históricos.
- 9 O método histórico-crítico e a análise gramatical das Escrituras, surgidos no Século XVIII, muito contribuíram para essa profusão literária sobre hermenêutica.
- 10 “Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”. Contracapa de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
- 11 Capítulo XV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Sebastião Lasneau

Nasceu Sebastião Lasneau em Barra do Piraí, pequena cidade do Vale do Paraíba no Estado do Rio de Janeiro, no dia 12 de novembro de 1900, como filho de Evilásio Antônio Lasneau e Etelvina Santos Lasneau. Desencarnou na mesma cidade em 30 de março de 1969.

Menino pobre, o pequeno Sebastião começou a trabalhar muito cedo em atividades humildes em Paracambi e Mendes, cidades do interior fluminense, até ser admitido como funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde permaneceu por vinte anos, aposentando-se por invalidez. Nessa ocasião exercia as funções de cabineiro na Estação de Sant'Ana da Barra.

Depois da aposentadoria e já espírita convicto, perdeu completamente a visão em consequência de enfermidade ocular (glaucoma). Diabético, sofria também do fígado e experimentava dores lancinantes causadas por uma persistente polinevrite. Recorreu sem sucesso à ajuda da Medicina. Apesar do sofrimento físico, mantinha-se em consciente e resignada aceitação, consolado pela lógica da Doutrina Espírita, que ensina não existir efeito sem causa.

Sempre orava rogando forças para resistir à dura prova a que era submetido, sem esquecer as ações do bem. Foi quando confrades de Belo Horizonte aconselharam-no a ir à cidade de Caratinga, naquele estado. Em lá chegando, foi conduzido à Fazenda Eureka, no município de Itaomi, onde funcionava o “Grupo da Fraternidade Joseph Gleber”, fundado por Jerry Labbate e companheiros da Capital Mineira, entre os quais Fábio Machado, Jair Soares, Jarbas Franco de Paula, Lídio Henriques e Ênio Wendling. Em suas amplas dependências, inauguradas em janeiro de 1952, realizavam-se notáveis reuniões com o médium Antônio Sales, através de cuja faculdade ectoplasmática materializavam-se espíritos, que socorriam portadores de enfermidades várias. Lasneau, submetido à ação desses espíritos generosos, pôde finalmente ser aliviado em suas aflições. Não recuperou a visão, mas ficou livre das dores incômodas que sentia no globo ocular.

Sebastião Lasneau era poeta, repentista e trocadilhista; fazia versos de improviso e qualquer motivo lhe sugeria um tema. Além de poeta, foi excelente expositor de temas doutrinários do Espiritismo, tendo realizado apreciável tarefa no campo da divulgação doutrinária. Proferiu grande número de palestras em instituições espíritas do Estado do Rio de Janeiro e em outras unidades da Federação, notadamente Minas Gerais. Aproveitava sempre o trajeto de suas viagens para elaborar quadrinhas primorosas, com temas evangélicos e doutrinários, a fim de brindar o público ouvinte.

Visitava com bastante freqüência seu amigo Francisco Cândido Xavier, participando de reuniões em Pedro Leopoldo e Uberaba. Quando em Belo Horizonte, incentivava o incipiente Movimento Espírita Juvenil, freqüentando os eventos das poucas mocidades espíritas, entre elas a “Maria João de Deus”, “Nina Arueira” e “O Precursor”. Compôs versos e melodia para os hinos das duas primeiras agremiações e, apenas os versos, para a última, musicada por Maria Philomena Aluotto Berutto que ocuparia mais tarde a presidência da Federativa Mineira.

Casado com Augusta Dias Lasneau, com ela conviveu durante cerca de sete anos, quando, inesperadamente, ficou viúvo, com dois filhos em tenra idade. Algum tempo depois, casou-se, em segundas núpcias, com Olívia Lasneau, que se tornou mãe carinhosa para seus filhos e esposa dedicada durante trinta e seis anos.

Nenhum de seus biógrafos registra quando se tornou adepto do Espiritismo. É inegável, porém, ter recebido influência de seu concunhado, o também poeta Alfredo Nora, espírita convicto, servidor como ele da Central do Brasil e desencarnado em 1948. A ele, dedicou Nora, através de Chico Xavier, dois sonetinhos – sonetos compostos de versos heptassílabos – com o

título “Carta Ligeira”, precedidos desta quadra explicativa: “*Meu Lasneau, não é bilhete./ Não é ofício nem ata,/ É o coração que desata/ Meus pesares num lembrete.*” Tal poema foi psicografado em 2 de julho de 1960, em Uberaba, estando presente Lasneau. Posteriormente foi incluído no livro “*Parnaso de Além-Túmulo*”. O certo é que, em 1944 ingressa ele no quadro social do Grêmio Espírita de Beneficência de Barra do Piraí, instituição a que dedicou a maior parte de sua vida.

Com enorme dificuldade, conseguiu editar alguns livros de sua autoria, os quais tiveram os seguintes títulos: “*Pôr do Sol*”, “*Versos para Eva Musa*”, “*Versos para a Mocidade*”, “*Poemas de Barra do Piraí*”, “*Espiritismo em Três-Rios*”, “*Cancioneiros da Fraternidade*”, “*Almas que Cantam*” e “*Quadras a Completar*”. Deixou ainda alguns livros inéditos, intitulados: “*Roseiral de Luz*”, “*Eterna Canção*”, “*Poemas das Origens*”, “*Amizade Inter-Planos*” e um sem-número de trabalhos, os quais, se colecionados, formariam outros tantos livros.

Sebastião Lasneau dedicou-se também no jornalismo. Foi redator de vários jornais, inclusive do “*Jornal do Povo*”, de Barra do Piraí. Escrevia



crônicas e poesias, conforme se pode ver nas edições do jornal, referentes ao ano de 1941. Musicou alguns de seus versos e fez várias paródias espiritualizadas de músicas famosas da época, as quais eram muito cantadas nos movimentos de mocidade. Autor do “*Hino do Cinquentenário de Barra do Piraí*”, foi patrono do Ginásio Estadual “São José”. Recebeu o título de cidadão Guaraniense, na cidade de Guarani (Minas Gerais). Foi juiz de vários concursos de poesias, inclusive da 1ª CONJEB (I Confraternização de Mocidades Espíritas do Brasil), realizadas em Marília (São Paulo), certame levado a efeito no ano de 1965.

Após a sua desencarnação, como homenagem póstuma, foi eleito Patrono do “Círculo dos Missivistas Amigos”, um movimento fraterno que promove a correspondência entre pessoas livres e encarceradas, em todo o Brasil. Participou também de vários concursos, em jogos florais, realizados na cidade de Taubaté (SP), Nova Friburgo (RJ) e outras cidades, ganhando inúmeros certificados.

Sebastião Lasneau foi, portanto, um dos grandes vultos espíritas, cuja obra teve por cenário numerosas cidades do Estado do Rio de Janeiro e de outros Estados do Brasil, fazendo-o através de uma participação efetiva e constante, em todas as grandes realizações que eram efetuadas em prol da divulgação da Doutrina dos Espíritos, tornando-se, por isso, uma personalidade querida e requisitada por todos.

Fonte:

1. LUCENA, Antônio de Souza e GODOY, Paulo Alves. Personagens do Espiritismo. São Paulo: Edições FEESP, 1982.
2. Depoimentos de Arnaldo Rocha e Cléber Varandas

Lições de Emmanuel

Por Chico Xavier

TAREFA ESPÍRITA

Todas as obras efetuadas realmente, em nome do Cristo, na Terra, excetuada a nossa humana participação, que habitualmente lhes desfigura a santidade e a beleza, são grandes e respeitáveis.

Sublimes foram todas as vidas asfíxiadas no martírio e no sangue para que as sementes da Redentora Revelação alcançassem a Humanidade e abençoado tem sido todo o esforço sincero na preservação dos tesouros da Boa Nova, seja ele realizado nas sombras do claustro ou no ambiente libertário e reformista da praça pública.

Todos os cooperadores fiéis de Jesus reflitem-Lhe a soberana grandeza, merecendo, por isso, a nossa veneração.

A tarefa, porém, dos espíritas na atualidade, segundo cremos, dentro da condição de herdeiros de Sua luz, reveste-se de considerável importância, de vez que, exumaram do tempo o Evangelho simples e puro, a despertar-lhes o coração para o novo tipo de luta.

Não apenas o testemunho confessional que lhes revele o modo de sentir ou de crer...

Não somente o culto exterior, quase sempre útil, mas por vezes repleto de sugestões valiosas...

Não apenas o oratória que defina os méritos do Senhor e lhe proclame os dons excelsos...

Não somente a arte, emoldurando-Lhe as manifestações para uso dos outros...

Não apenas o trabalho intelectual que esclarece a mente e prepara a convicção...

Mas, sobretudo, a propaganda de Jesus nas próprias vidas, para que a leitura da exemplificação convença e tranquilize, liberte e renove a eira do mundo...

Para isso, a palavra, a fé, o entusiasmo e a monumentalização da beneficência humana são convocados, mas, acima de todo êsse material, é imprescindível oferecer ao Senhor na pessoa dos semelhantes o próprio coração em forma de amor puro e serviço incessante, sem desânimo e sem desespêro, na certeza de que todos somos ovelhas do Divino Pastor, que somente nos pede submissão, em favor da própria felicidade, no grande caminho de retorno à Glória Celestial.

(Extraída de *O Espírita Mineiro*, abril de 1957.)

Reuniu-se em Barbacena a Comissão Regional Sul do COFEMG

Nos dias 16 e 17 de junho, nas dependências da Escola Federal Agrícola de Barbacena, foi realizada a reunião de 2007 da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Estiveram presentes cerca de 150 confrades dos CRE de Barbacena, Juiz de Fora, Lavras, Piumhi, Poços de Caldas, Santa Rita do Sapucaí, Varginha e Viçosa, além de representantes da União Espírita Mineira.

Na abertura do evento, sábado dia 16, no auditório da EFA de Barbacena, Honório de Abreu, presidente da União Espírita Mineira, pronunciou substancial palestra sobre "Evolução e Aperfeiçoamento", ouvida com atenção por todos os participantes.

Nos trabalhos do domingo, 17, com o Departamento para Assuntos de Unificação reunido com os dirigentes dos CRE já citados, foram tratados os seguintes assuntos:

- Atendimento Espiritual na Casa Espírita
- Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos – atividades realizadas pelos Conselhos Regionais Espíritas para comemoração dos 150 anos do Espiritismo.
- IV Congresso Espírita Mineiro – informações sobre o andamento das ações para realização do Congresso em 2008
- Conselho Federativo Nacional de abril/07 – informações sobre a reunião e sobre o Plano

de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007 a 2012 e Orientação ao Centro Espírita

- "Orientação ao Centro Espírita" – informações sobre a nova versão do opúsculo aprovado pelo Conselho Federativo Nacional
- II Congresso Espírita Brasileiro – informações sobre o Congresso realizado em Brasília em comemoração dos 150 anos da Doutrina Espírita.

Ficou decidido que os temas do próximo encontro da Comissão Regional Sul serão:

- Conceito Espírita de assistência social em face das novas exigências legais
- Atendimento Espiritual na Casa Espírita – retorno

Simultaneamente à reunião dos dirigentes, os representantes dos Departamentos de Atendimento e Promoção Social Espírita, de Comunicação Social Espírita, de Esperanto, de

Estudo Minucioso do Evangelho, de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, de Orientação Mediúnic, de Infância e Juventude e seu Setor de Família realizaram proveitosos encontros em locais diversos da Escola Federal Agrícola. Estiveram analisando a pauta pré-elaborada e escolhendo os assuntos a serem tratados na próxima reunião da Comissão Regional Sul.



Participantes da Reunião em Barbacena



Solenidade de abertura



Representantes dos Departamentos ouvem Felipe Estábile



Componentes do DESDE em atividade

AS ÁRVORES DE KARDEC

Consoante registro na edição anterior deste jornal e em outros órgãos da imprensa espírita, houve em Juiz de Fora, para comemorar o Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos, o plantio de 150 árvores na margem direita da Alameda Engenheiro Gentil Forn, a partir do trevo Vale do Ipê, área nobre da cidade.

A iniciativa contou com o apoio da Prefeitura local que, através da representante do prefeito, Sra. Marluce Araújo Ferreira, efetuou o plantio da primeira árvore.

Apreendendo todo o simbolismo do plantio dessas árvores, "enfileiradas numa subida, à beira do abismo", a sensibilidade da escritora Nara Coelho, do Departamento de Comunicação Social Espírita da AME-JF, produziu o primor de texto exibido ao lado.



Veja, Kardec, estas árvores são suas.

Um século e meio após serem lançadas as sementes, lá em Paris, França, surgem aqui, em terras mineiras, deste Brasil espírita, como símbolo do seu trabalho tão profícuo.

Homenagens se fazem, de muitas formas e feitos; mas esta, Kardec, quer ser eterna, varar as gerações, representando a gratidão de quem entendeu a grandeza de sua obra e trabalha, sem cessar, para que ela se repercuta dos próprios atos.

Árvores são um belo símbolo da vida. E a árvore do Espiritismo, plantada em tantas almas há 150 anos, não é diferente. É vida que se manifesta através da raiz forte e segura da fé raciocinada, do tronco moldado e esculpido no trabalho do bem, dos galhos que se alongam ao infinito, a todos envolvendo, na divina epopéia da solidariedade. E gera a sombra reconfortante; e se borda das flores que aos poucos se fazem frutos, alimento eterno anunciado por Jesus na assertiva "Eu sou o pão da vida".

As árvores suas, Kardec, enfileiram-se numa subida, à beira do abismo. Não por acaso... que não existe! Ali, elas mostram ao observador o perigo ameaçador para quem quer subir, avançar na infinita jornada da evolução humana. E se postam rios, oferecendo proteção e amparo, como se dissessem "não temam as urzes do caminho"!

Em tempo de alerta pelo aquecimento global, pleno de ameaças e prognósticos sombrios, as Árvores de Kardec, exalando sabedoria, além de vida, são esperança. São prova concreta da responsabilidade que se agita, freneticamente, no nascedouro da regeneração do homem, do tempo e do mundo, permitindo que o silêncio eloquente da verdade, brilhe e se espalhe, generoso, por toda Juiz de Fora!

Nara Coelho

Depto. de Comunicação Social Espírita - Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

TEATRO NA CASA ESPÍRITA

Realizou-se em 15 de julho de 2007, no auditório da União Espírita Mineira, o *II Fórum Espírita de Arte - FEARTE*, promovido pelo Setor de Juventude do Departamento de Infância e Juventude da UEM, em parceria com grupos teatrais espíritas.

Com a presença de cerca de 120 pessoas, foi cumprida variada e extensa programação, das 8 às 18 horas, distribuída em dois módulos – matutino e vespertino –, separados por intervalo para almoço e confraternização.

As atividades compreenderam três palestras, proferidas por Honório de Abreu, Claudinei Rodrigues e Wagner Gomes da Paixão, duas apresentações teatrais e três painéis sobre dramaturgia espírita em seus variados aspectos, enfocando as linguagens teatrais, os recursos cênicos e o ator espírita.

A Companhia Espírita Laboro, a Companhia Alma Dellart e o Grupo Espírita Gênesis colaboraram para o êxito do evento, do qual participaram inúmeros jovens das casas espíritas da grande BH, que puderam ampliar conhecimentos, renovar conceitos e partilhar experiências sobre a arte espírita.

PALESTRA ESPÍRITA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Para comemorar os 150 anos de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, os dinâmicos dirigentes da AME-Montes Claros e colaboradores das casas espíritas adesas promoveram *Feira do Livro Espírita* no saguão do Shopping Popular daquela cidade, dias 18, 19 e 20 de abril.

O evento despertou o interesse do grande público, ao qual foram prestadas informações sobre as obras básicas da Codificação, localização e atividades das instituições espíritas da região.

Na noite de 18 de abril, data alusiva ao Sesquicentenário da primeira obra da Codificação Kardequiana, houve palestra pública no auditório da Câmara Municipal, proferida pelo confrade Wesley Soares Caldeira.

Ressalte-se que o acontecimento, cuja divulgação fora feita através de cartazes e *out-doors* em locais estratégicos, teve ampla repercussão nos jornais, rádios e TV locais, sendo presenciado por universitários em trabalho programado pela Faculdade de História da UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros.

LANÇAMENTO DE LIVRO DA UEM EM LONDRES

O novo livro de João Lúcio, *Dimensões do Consolador*, foi lançado no último dia 21 de maio em Londres, na Inglaterra, no Allan Kardec Study Group – UK. A distinta irmã Janet Duncan, pioneira espírita na terra de Sir William Crooks, foi responsável pela apresentação da obra junto aos irmãos britânicos e brasileiros que freqüentam aquele valoroso grupo de estudos doutrinários.

Wagner Gomes da Paixão, após calorosa apresentação do livro do qual foi mediano, feita por aquela anfitriã, pôde falar, com tradução simultânea, aos confrades e simpatizantes sobre a Doutrina e o Congresso realizado em Brasília, em abril passado, bem como acerca dos planos da Espiritualidade Superior em relação ao Mundo, tendo em vista a implantação da Era da Regeneração no Orbe.

RECANTO DA SAUDADE EM CASA NOVA

Recanto da Saudade, denominação poética sugerida por Oscar Coelho dos Santos, antigo dirigente da UEM, para nomear o lar destinado ao acolhimento de idosas carentes, está funcionando em novas, amplas e confortáveis dependências.

Mantido há muitos anos pela Sociedade de Amparo à Pobreza, ocupou pequeno prédio na confluência da Av. do Contorno com Rua Bernardo Guimarães, local hoje inadequado para a finalidade.

O novo lar das vovós compreende duas alas com 11 amplos apartamentos, acomodando cada um duas pessoas, obedecendo às rígidas normas do Ministério da Saúde. Por escassez de recursos, a segunda ala ainda não foi ativada.

Os responsáveis pelo novo Recanto da Saudade, localizado na Rua Carmelita Prates Silva, 393, Salgado Filho, em Belo Horizonte, convidam nossos leitores para uma visita, no horário das 14 às 17 horas, diariamente. Mais informações pelo telefone 3372-0520.

A UEM EM POÇOS DE CALDAS

A convite da Aliança Municipal Espírita de Poços de Caldas, o Departamento para Assuntos de Unificação da União Espírita Mineira esteve em Poços de Caldas no dia 24 de junho de 2007.

Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez, diretores da UEM, percorreram sobre o “Esquema Federativo Mineiro”, com ênfase para os fundamentos históricos do Movimento Unificacionista do Espiritismo, as conquistas atuais e as perspectivas que se delineiam para o futuro.

Realizado na sede do Centro Espírita União Fraternal Raul Cury, o evento contou com a presença de 20 representantes de casas espíritas de Poços de Caldas que, em envolvimento fraternal, conversaram sobre o Movimento de Unificação.

Na ocasião, a diretoria da AME local homenageou a União Espírita Mineira, lembrando-lhe os 99 anos de fundação.

II CONFERÊNCIA DE DIRIGENTES E COORDENADORES DE CASAS ESPÍRITAS

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, em parceria com a União Espírita Mineira, irá realizar no dia 26/08/07, das 14:30h às 18:00h, a **II Conferência de Dirigentes e Coordenadores de Casas Espíritas**.

O tema será *150 Anos de Doutrina Espírita: Dirigindo Corações*, desdobrado em dois subtemas: “Viagem Espírita de 1862 a 2007” e “Atendimento Espiritual na Casa Espírita”. Ao final será realizado um debate para que o público participe e tire dúvidas.

Espera-se a presença de presidentes e coordenadores de departamentos e atividades das Casas Espíritas. Inscrições antecipadas através da AME-BH: 3427-4265.

ESPIRITISMO EM CATAGUASES

Dois eventos importantes foram realizados pelos dinâmicos dirigentes da AME-Cataguases.

O primeiro, a Feira de Amostra Espírita, de 20 a 21 de julho de 2007, em homenagem aos 150 anos da Doutrina Espírita, com palestras, filmes, teatro e músicas, tendo como local o Instituto Francisca de Souza Peixoto.

O segundo, de 22 a 29 do mesmo mês, foi a 49ª Semana Espírita de Cataguases. As palestras programadas iniciaram-se às 19:30 horas, com os seguintes temas e expositores: “A Feição Consoladora do Espiritismo” – José Passini; “Os Princípios Basilares do Espiritismo” – Luciano Alencar da Cunha; “Sede Perfeitos” – Alcione Andries; “Jesus, Kardec e Nós” – Luiz Cláudio da Costa; “As Mulheres do Evangelho” – Eduardo Maluf; “O Centro Espírita que Kardec queria” – Luiz Carlos dos Santos; “Jesus e Nicodemos” – Walter Borges.

Encerrando a Semana Espírita, o mesmo expositor coordenou seminário, de 9 às 12 horas, no Centro Espírita Paz, Luz e Amor, tendo por tema “O Bom Samaritano”.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA EM OUTUBRO

Está chegando a tradicional Feira do Livro Espírita da UEM, que este ano alcançará sua 25ª edição.

Programada para o período de 1º a 7 de outubro de 2007, na Livraria da União Espírita Mineira, Rua Guarani, 315, a Feira, sempre fiel ao objetivo de difundir o livro espírita de qualidade, estará concedendo desconto mínimo de 30% em todas as aquisições, sendo aceitos todos os cartões de crédito, inclusive em planos de parcelamento.

Em todas as noites, sempre às 19:30 horas, haverá palestras doutrinárias a cargo de consagrados expositores do Movimento Espírita.

ABRIGO JESUS: 70 ANOS

Definida a programação para comemorar os 70 anos do Abrigo Jesus, fundado em 25 de julho de 1937.

No sábado, 25 de agosto, com início às 15 horas, no auditório Rubens Romanelli, o presidente da UEM, Honório Onofre de Abreu, fará a palestra de abertura discorrendo sobre “Comunicação Social Espírita”, seguindo-lhe o confrade Cléber Varandas de Lima, ex-presidente da instituição aniversariante, que falará sobre a “História do Abrigo Jesus”.

No domingo 26, às 9 horas, Lenice Aparecida de Souza Alves e Wagner Gomes da Paixão abordarão respectivamente os temas “A Infância no Evangelho” e “Mediunidade”.

Entre as palestras haverá intervalo para lanche e visita às dependências da Instituição, encerrando-se a atividade de cada dia com uma apresentação musical.

IV SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER

A União Espírita Mineira esteve em Pedro Leopoldo e participou da abertura do evento

Considerando os cinco anos de desencarnação do querido médium mineiro, o Centro Espírita Luiz Gonzaga — fundado por Chico e demais companheiros em sua cidade natal — promoveu, mais uma vez, a Semana Espírita que há quatro anos vem se reeditando, nesta oportunidade com o tema: **1927-2007 — Oitenta Anos Depois**. Trata-se de



Delegação da UEM



Parte do público presente

referência às oito décadas transcorridas desde que Chico, aos 17 anos de idade, psicografou a primeira mensagem de sua vida, junto ao casal Pena Perácio, que à época prestava auxílio a uma de suas irmãs, então acometida por grave quadro obsessivo.

Convidado a palestrar na abertura do evento, que se deu exatamente no dia 30 de junho passado, data do aniversário de desencarne de Chico, na Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, o presidente da Federativa de Minas, Honório Onofre de Abreu, discorreu sobre a história evolutiva da Terra, assinalando passos significativos de nosso progresso moral, em que as revelações implantaram balizas de vulto, tendo por agentes da Providência Divina os corações cultores da Verdade e do Bem. Situado nesse contexto, Chico Xavier, em sua condição de médium espírita-cristão, se torna, para a Humanidade, uma referência de abnegação e humildade, de



Honório de Abreu ao iniciar sua palestra

lealdade ao Cristo e à Doutrina Consoladora, tendo por objetivo a felicidade e a paz dos semelhantes.

Na comitiva da UEM, alguns trabalhadores e conselheiros, como Arnaldo Rocha, Lenice Aparecida de Souza Alves, Wagner Gomes da Paixão, José de Andrade Drummond, Adriano Miglio, além de outros companheiros.



Mesa Diretora na abertura do Evento



Coral da Sociedade Espírita Maria Nunes

Trabalho de Luz

Meus queridos irmãos e caríssimas irmãs de nossa Doutrina de Amor e Perdão, Jesus seja a nossa bênção de cada instante!

Genuflexa ante a força da Luz que nos alcança nesta data do nonagésimo nono aniversário de nossa querida União Espírita Mineira, nós desejamos agradecer.

Agradecer a Deus, que nos permite aprender Suas Leis e exercitar o Amor com Aquele que nos enviou: Jesus. Agradecer ao Celeste Irmão que nos tem guiado os passos, especialmente através do Consolador, a nós enviado pelas mãos abnegadas e lúcidas de Allan Kardec. Agradecer, ainda, pelo missionário da mediunidade e da humildade, que entre nós — e nesta Casa, por tantas décadas — exemplificou a Doutrina Consoladora, ajudando-nos a sentir Jesus entre nós: Francisco Cândido Xavier!

Se hoje nos encontramos de pé, nesta honrosa representação dos trabalhadores desencarnados da Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais — distinção que não merecemos —, isto devemos aos pioneiros da Luz e do Amor, que nesta Seara que nos abriga, ofereceram o próprio coração e a sua vida, a fim de que alcançássemos o equilíbrio e a dádiva do sentimento caridoso!

São obreiros dignos e já iluminados os que nos abençoam com sua história de fé e doação.

São irmãos conscientes e benfeitores, os que nos sustentam os passos ainda vacilantes, a nos conduzir pelas sendas do mundo terrestre para Deus!

Noventa e nove anos, meus queridos irmãos, assinalam a estrada da nossa União no patamar das instituições que operam, com história e heroísmo, a renovação da Humanidade.

Estamos acompanhando o florescimento da "Casa de João Batista", que ante o seu centenário, contado a partir deste dia, projeta-se em difusão luminosa no Congresso a se realizar, tanto quanto na nova sede que recebeu a chancela do Mais Alto.

Nas Alterosas amadas, a Mensagem Espírita alcança esplendores. Não pelo aspecto físico dos empreendimentos anunciados, mas pela maturidade doutrinária e evangélica em sua dinâmica unificacionista e pelo engajamento dos irmãos de bom-senso, a viverem fraternalmente, calando seus ciúmes e suas pretensões, para enaltecere, juntos, de corações entrelaçados e mãos dadas, o trabalho da Luz Divina!

Nossa presença tem, portanto, essa conotação de gratidão e profundo reconhecimento ao Plano Espiritual e a todos vocês — os servidores da Luz entre os homens!

Não nos impressionemos com as tormentas e as deserções. Nossa legenda continua a mesma:

Jesus, Kardec e Emmanuel! Dentro disso, a força de nossa fé raciocinada nos permite compreender, servir e amar.

Nossos Benfeitores, que agora contam com o Espírito doce e generoso de nosso Francisco Cândido Xavier, ocupam-se da expansão desta consciência espírita-cristã no Mundo, e nós, na condição de candidata sincera à sublime iniciação na Luz, sentimo-nos embalada pela candura dos citados expoentes do Amor.

Sigamos juntos, meus irmãos. Avancemos pela estrada verdejante e florida da caridade e do perdão!

A missão da Federativa que reúne os espíritas mineiros diz respeito à nossa união fraternal, tendo o Espiritismo por bandeira alvinitente e salvadora.

Recebam o carinho daqueles que me fazem representante de suas vibrações sábias e amorosas. Recebam o reconhecimento e as lágrimas de veneração desta apagada irmã e servidora, que a todos vocês envolve num amplexo de esperança e fervor!

Maria Philomena Aluotto Berutto

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 24/06/2007 na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, MG, durante evento comemorativo dos 99 anos da Federativa de Minas)



ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO